

## **A AÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL-DIA.**Daniela Regina Pinto, Íris Fenner Bertani.- Inter áreas-Serviço Social-Departamento do Curso de Serviço Social-Faculdade de Direito, História e Serviço Social-Campus de Franca.

A assistência a pessoas portadoras de transtornos mentais esteve marcada historicamente pelo processo de afastamento e reclusão com perda de visibilidade social e de direitos.

Durante todo o trajeto histórico da psiquiatria o louco era tido como o “bode expiatório” da sociedade. Ele era culpabilizado, de uma forma ou outra, por diversos males e problemas sociais, daí uma cultura de separá-lo do convívio com os demais membros da sociedade para garantir a segurança e integridade destes. A institucionalização foi considerada por “séculos” e diferentes grupos sociais como única possibilidade de “proteção”.

No entanto, o campo de saúde mental tem mudado e a base teórica e as práticas assistenciais evoluíram.

A assistência ao portador de transtorno mental centrada no hospital psiquiátrico tem despertado críticas crescentes. Atualmente questiona-se até mesmo as razões de sua existência, um verdadeiro movimento pela desinstitucionalização dos programas de saúde.

O hospital psiquiátrico “transformou-se no maior e mais violento espaço de exclusão, de sonegação e mortificação das subjetividades”.(AMARANTE, 1995, p. 491).

Era necessário reformular a assistência psiquiátrica oferecida entendendo o portador de transtorno mental como sujeito e não objeto do saber psiquiátrico. Surge o movimento pela Reforma Psiquiátrica que propõe a substituição ao modelo predominante, excludente e produtor de diversas formas de alienação e cronificação. A reforma psiquiátrica brasileira indica um processo de desospitalização progressiva e desinstitucionalização tratando o sujeito nas suas condições concretas de vida para inclusão social.

“A desinstitucionalização é acima de tudo, um processo ético de reconhecimento de uma prática que induz novos sujeitos de direito e novos direitos para os sujeitos. De uma prática que reconhece inclusive o direito das pessoas mentalmente enfermas em terem um tratamento efetivo, em receberem um cuidado verdadeiro, uma terapêutica cidadã, não um cativeiro”.(AMARANTE, 1995, P.493).

Uma das diretrizes desse movimento tem sido a substituição gradativa dos hospitais psiquiátricos por serviços abertos e comunitários. Os hospitais-dia surgiram como um modelo de assistência social intermediária entre a internação hospitalar e a vida comunitária, reduzindo a exclusão e propondo um programa de reabilitação que atenda a demanda de cada paciente.

Em Franca/ SP uma das possibilidades de atenção em saúde mental é o hospital-dia SINAPSE (Serviço de Integração e Atenção Psico-Sócio Educacional), pertencente ao hospital psiquiátrico Allan Kardec criado com a finalidade de implantar essa nova forma de atenção à saúde mental e atender a proposta de desinstitucionalização do doente mental.

O hospital-dia SINAPSE tem como objetivos:

- Avanço das práticas em saúde mental;
- Implantação de novos modelos assistenciais em saúde mental;
- Reestruturação na assistência psiquiátrica;
- O respeito à identidade pessoal e social dos indivíduos portadores de doença mental;
- O resgate da cidadania;
- Promover o convívio do doente mental com a família;

Para a efetiva reabilitação desses enfermos faz-se necessária a aplicação de um programa de tratamento apoiado em uma equipe interdisciplinar. A interdisciplinaridade exige que cada profissional especializado em determinada área do conhecimento coloque-se a disposição para as contribuições de outras disciplinas. Tal atitude implica o reconhecimento de que todas as áreas do saber são importantes e

deverão ser fundadas na intersubjetividade, num regime de copropriedade, de interação onde o diálogo é essencial para a efetiva prática interdisciplinar.

Na prática, o trabalho em equipe permite uma visão mais abrangente do indivíduo portador de transtorno mental. A perspectiva diferente de cada profissional possibilita captar nuances que passariam despercebidas pelo outro. Essa perspectiva, quando discutida em equipe, pode gerar um novo direcionamento ao processo terapêutico.

O presente trabalho pretende conhecer e analisar a contribuição do Serviço Social à equipe interdisciplinar do hospital-dia com o intuito de saber se os resultados da proposta do SINAPSE obtidos junto aos seus usuários, influenciam de modo positivo a qualidade de vida destes, uma vez que evita a internação fechada e possibilita ao indivíduo permanecer em seu contexto familiar, preservando as relações sociais e vínculos familiares.

O tema da pesquisa foi escolhido pela identificação da pesquisadora com os sujeitos a serem pesquisados, através do contato constante com os portadores de transtornos mentais no campo de estágio e pela necessidade de uma reflexão crítica a respeito do tratamento a eles dispensados. Queremos superar o modelo asilar e mostrar à comunidade um trabalho eficaz e humano, e não acarretar o abandono do indivíduo portador de transtorno mental em sistemas hospitalares fechados.

Diante dessa realidade, consideramos oportuno salientar a importância do Serviço Social no processo de superação da assistência hospitalar tradicional. O saber do assistente social está diretamente relacionado à realidade; ao conhecimento da situação, do cotidiano, da prática e dos meios e condições de vida.

Nesse processo de “reelaboração do sofrimento e de reinvenção da vida” (Vasconcelos, 1997, p137) reafirmamos a relevância do Serviço Social, enquanto agente de promoção da sociabilidade necessária, para reinserção do portador de transtorno mental no mundo dos direitos e da cidadania.

Os sujeitos da pesquisa serão os usuários do SINAPSE. Iniciamos a investigação com a realização do levantamento bibliográfico nas diversas fontes capazes de discorrer sobre o portador de transtorno mental e sua relação com a sociedade, como ponto de partida ao permitir o conhecimento teórico com o fornecimento de dados históricos e conceitos. Tal abordagem foi possível por meio de leituras de livros, artigos de revistas, textos e pesquisa na internet.

Após termos uma base sobre o tema, a pesquisa bibliográfica continuará acompanhada da pesquisa de campo que será realizada no período de janeiro a fevereiro de 2007.

Num segundo momento realizaremos a pesquisa quantitativa e qualitativa e os instrumentais utilizados serão o questionário e a entrevista semi-estruturada.

### **Referência bibliográfica.**

AMARANTE, P. **Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica.** Cadernos de Saúde Pública, 11 (3) p.491-493. Jul/set. RJ: EVSP/FIOCRUZ. 1995.

———(org) **Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.** Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.

BERNARDES, Lázara Maria Bernardes Batista. **Projeto Terapêutico para o hospital psiquiátrico Allan Kardec.** 1998.

Marchis, Elaine Cristina; SIMAO, Maria Odete; PINHEIRO, Ana Guilhermina M. **CAPS: uma nova proposta de atendimento e a importância desse atendimento aos seus usuários.** Serviço Social & realidade. Franca, v. 12. n 01 p.09-19, 2003.

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **“De perto Ninguém é normal”. Reflexões sobre a inclusão social no campo de saúde mental.** Serviço Social & realidade. Franca, v. 14. n 01 p.105-118, 2005.

SERRANO, Alan Índio. **O que é psiquiatria Alternativa**. 4º edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.